

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Crise não ha!

Annunciára-se, para hontem, a entrada triumphal do Law portuguez na camara popular (é um termo antigo, que empregamos com saudade dos tempos em que as eleições se faziam por lá, custando noites mal dormidas e lutas encarniçadas de voto a voto!)

Sabia-se, desde o dia 2 de janeiro, que o ministro da fazenda forjára medidas financeiras, que viriam occorrer ás necessarias despezas sem gravame do contribuinte, e desde então todo o paiz ficara em sobresaltos de curiosidade, pregustando este novo milagre, não inferior ao dos peixes e dos pães repartidos por Christo.

De ha dias, que se marcava o dia de hontem, uma segunda-feira, dia o mais asado para esta annunciada e aneiciada exhibição.

Sabia-se que essas propostas de fazenda haviam subido á sanção do governo em clustro pleno e, *precipuas* ou mutiladas vinham á camara com a rubrica não só de todo o governo, como do Supremo Arquitecto d'aquelle Universo de papelão pintado.

O mesmo Supremo, por causa de duvidas e para que fosse bem conhecidos a sua adhesão, o seu favor, a sua chancela aos documentos e elles entrassem, agora *precipuos*, como ordens supremas de disciplina regimental, nos batalhões dos obreiros, enviou-lhes uma circular, em que lhes solicitava o seu *precipuo* comparecimento á sessão magna.

E a maioria não comparece, não faz caso!

Mas, a verdade é esta—*crise não ha!*

E não ha, porque, como já dissemos e nos não cançaremos de repetir, quanto mais desautorações e provas de desprezo tiver este governo, mais augmentam as suas probabilidades de vida. Ha para ahí proverbios que parecem inventados para este caso.

N'este paiz já é lei que um governo só cai por uma questão, clara ou occulta, de fallencia do thezouro. Tenha elle dinheiro para dar, quando lh'o pedirem ou exigirem, e conte com a sua vida segura.

D'esta feita são os credores internos que têm de pagar o pato, e um emprestimo de quarenta e cinco mil contos, que está engatilhado, pela venda de titulos que já es-

tão prontos para se trocarem por cédulas. Para os papalvos diz-se que é uma consolidação que se vai fazer da divida fluctuante. Esperem e verão.

A divida fluctuante continuará a flutuar, subindo sempre, e os 45 mil contos nominaes ou o que com elles se poder apurar, comprarão, por mais algum tempo, esta existencia governamental.

Vão-se embora depressa, porque o fogo devorador da misera gordura nacional tudo queima, tudo consome, em pouco tempo. Ir-se-á estudando outro recurso e procurando outra victima.

Fazer dinheiro, venha elle donde vier, arrange-se como se arranjar, eis ao que está reduzida a função governativa em Portugal! Tudo o mais é leria e conversa fiada com a lua...

Desde que se tenha achado essa pedra filosofal, o exito é seguro e a lei que a traduza pôde ser um *bestialogico*, que serve e será exaltado como fina e modelar flor de jurisprudencia e de logica.

Parece que o sr. ministro da fazenda, com as 4 propostas que tem engatilhadas sobre o parlamento, teve uma illusão analoga á de Law, guardadas as devidas proporções. Havemos de analysal-as, como podermos e soubermos, se bem que sintamos pelo assunto manifesta repugnancia, por já vermos o dedo que denuncia o gigante.

Faz-se um emprestimo que dá, mais ou menos, lança-se uma finta sobre a importação que se imagina que dá, pela mesma razão com que se supõe que o mel da colmeia é inexgotavel e a cresta se pôde fazer de mais a maior; finta-se a industria, com uma nova cresta, que a deve levar á tísica terciaria. Dez por cento no minimo será a maquia do trabalho nacional! E ainda ha quem chama omittosos aos tempos dos dizimos e do trabalho dos servos para os seus donatarios!

Somma total; vem dinheiro ahí? Temos governo para durar.

Crise não ha!

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 19 de Fevereiro

Pineipio hoje por fazer umas correções de revisão á minha carta da semana passada; não é isto meu costume; quaesquer faltas, que resultem da composição, deixo-as sempre entregues ao tribunal do bom senso dos leitores pa-

ra que as julgue. Mas, d'esta feita, não posso deixar de explicar-me. Aonde se lê: «o sr. dr. Ricardo Jorge, pessoalmente, não tem *leira nem beira*, deve lêr-se, porque foi o que eu escrevi: «O sr. dr. Ricardo Jorge, provavelmente, não tem *leira* etc.»

Outra: «Aonde quer o illustre estadista vá buscar dinheiro para lhe sustentar etc...»

Ahi houve engulidella graúda. O original dizia assim: «Aonde quer o illustre estadista, que o contribuinte vá buscar dinheiro para lhe sustentar etc.»

Bem se vê da leitura, que o sujeito da oração ficou nos caixotins, pois não é bom de accommodar, porque o sujeito da oração é todo o bicho caréta, que passcia e moureja n'este—*Jardim á beira mar plantado*— E basta.

—Felicito effusivamente os dignos presidente e vice-presidente da nossa Camara Municipal pelo exito honrosissimo, e valioso, que obtiveram na sua digressão á capital, e na audiencia Régia, que lhes foi concedida. Foi uma lembrança luminosissima, e bem digna dos resultados, que produziu. Foi uma cartada bem jogada! Apoiadissimo! Os meus parabens.

—No logar da Madorra em a freguezia de Roriz um lavrador, que abria covas para plantio de videiras em terreno solto fóra das portas, e em que já possui uveiras antigas de mais de oitenta annos, encontrou ossadas hummas a pouco mais de tres palmos de profundidade. Disse o velho dono da casa, que seus paes contavam ter sido, por aquellos sitios, sepultados muitos francezes, quando por aqui passaram, ha 49 annos.

Com effeito a divisão franceza, quando marchou de Barcellos á Ponte do Lima, acampou em Roriz em o logar do Pateirão, junto do cemiterio actual. Os soldados cahirã, em Quiraz, corjaram centeio para os cavallos, apanharam bois, e os mataram, e comeram, no logar do acampamento; a maior parte da população fugiu para o alto do monte; mas os moradores do norte da freguezia prepararam fossas e trincheiras, e, de sorte que, quando na madrugada a divisão invasora seguiu caminho acima, ali, pelos logares da Madorra, de Real, e ainda em Ginzó, foi grande o numero de baixas, que soffreu o exercito invasor e sacrilegamente saqueador. Não são estas as primeiras ossadas, que apparecem ali por aquellos sitios. E' o que acontece, a quem se mette em casa alheia contra vontade de seu dono! Bem dada lição! Se todos *lhes fizerem*, como os de Roriz, poucos passariam para lá das fronteiras.

—Continua a ser absolutamente desfavoravel á accusação dos suppostos auctores do (diz-se) tambem supposto apedrejamento ao comboio na freguezia de S. Fins a voz publica e a opinião publica d'aquelle freguezia. Muito teria a justiça a lucrar, se no caso se viesse a fazer uma luz clara, que porzesse bem a descoberto o que, por enquanto, parece escuro *mysterio*; e por meio de uma larga investigação, e inquirição ás pessoas mais capazes da freguezia, e n'ella mais conhecedoras de incidentes, que antecedem ao facto denunciado, e provavel enegar-se

SCIENCIAS & LETTRAS

AOS CABULAS

A vida está pra vós, ó cabulos astutos, que andaes por essa rua, indifferentes, brutos, a espreguicar o olhar,—em ranchos, aos montões, com o desdem sem par d'uns loucos histriões. Livros em desarranjo, obtuso o entendimento, eu acho parecença entre vós e o jumento que ás vezes passa ahí, durvado, sem vigor, a haurir consolações das rebras no frescôr. Alimentaes tambem um sonho, uma esperanza, que vos suavisa a dôr, vos refresca a lembrança, pois vosso livro e estudo, ó tumultos de asneiras, é a fronte scismadora e louca das «sopelras». Tendes erguido um altar onde correis devotos prestar adorações, queimar incensos, votos, á deusa sacrosanta, ó pallida preguiça, a quem vós rendeis culto em verdade e justiça. Sympathico «Alkorão!»... por elle jejuais... das aulas, já se vê; e muitas coisas mais sugere a vossa fé, anachoretas crentes, contrictos intrujões, ó jograes penitentes! Astucia tendes vós, mestres da rabulice, pois tudo vos ensisa a santa «cabulice».

Tenho pena de vós, comparsas de comedia, que em vossa vida, julgo-o, ha lances de tragedia. Novos, sentindo o peito a palpitar fremente nas doidas estuações d'um sangue rubro e quente, a phantasia aberta ás grandes expansões, e o cerebro a estuar de ignotas commoções, mancebos sem vigor, olhaes para o futuro, 'studae!... porque o estudo é o libara seguro o facho luminoso, a suave claridade, que abrija e que illumina e alegria a humanidade.

Smitnar.

facilmente ao conhecimento de toda a verdade.

Se este genero de servico for entregue ás auctoridades d'esta comarca, pôde ter-se como certa a mais justa averiguação da verdade d'aquelle desagradavel e criminosa occorrença.

—Recebi «O Relatório do Banco de Barcellos» referente á gerencia de 1902.

Vê-se d'elle, que aquelle importante estabelecimento de credito continúa a gosar da mais larga confiança do publico; pois que sendo o seu capital de 120:000\$000 de reis os depositos, á ordem e a praso, ascendem á importante cifra de 284:479\$278 ou sejam mais 164:479\$278 reis acima do capital do Banco, sem fallar em o deposito, excedente a oito contos de reis, em a caixa economica. Para estabelecimentos d'esta natureza é o credito o seu primeiro elemento de vida. Parabens á digna gerencia.

Tambem recebi um folhetinho de 62 paginas—«Badejos», que é um repositorio de versos humoristicos, e alguns com muita graça. E' um excellente reclame para a typographia Valle aonde foi impresso com nitidez e acção. Agradeço ao seu editor o generoso e penhorante offerecimento.

—Como sabem, já está descoberto o tal mixordeiro de Villa Nova de Gaia, do nome Antonio Dominguez Canastro, que foi dar com as canastras no Aljube. Pelo visto a coisa vem a dar pouco mais de nada, sendo preciso vigial-o, como quem espregita um cão damnado; esse mostrengo até na Africa nos pôde fazer mal. Ai, Bom Marquez de Pombal, ou Bom D. José I, que tão clemente era para o outro, que o Canastro estava aqui, e estava com as ca-

nastras em cinzas! Pelo visto o tal Canastro já tinha pedidos de fazenda, e do seu segredo, para Villa Verde!

Que os tribunaes lhe apertem o canastro inexoravelmente: é uma reclamação da saude publica e dos interesses vitaes da nação. Não darei de mão ao assumpto; fiquem certos d'isso os meus amigos; por que nós tambem por cá podemos ter *Canastros* de via reduzida.

—Que lhes parece do balão de ensaio sobre a apanhia dos capitães das Misericordias, asylos e Irmandades, de essas instituições santas, que são os fructos venerandos da Caridade e da Piedade Christã, virtudes que tanto nobilitaram, e distinguiram, o povo portuguez, que as instituiu e conserva como coisa sua, muito sua?! Pois nem isso querem deixar á decantada *soberania* popular?!

Para traz! Arpias sacrilegas, não será d'esta vez que cravareis o dente no ultimo bocado de pão, que resta ao povo, ao clero e aos pobres. Voltarei ao assumpto, por que, agora reparo eu, esta já vae longa.

Pancraccio.

MEDICO
José Guilherme Pacheco
de Miranda
Consultas diarias da 1.ª ás 3.ª da tarde.
Porto R. DA CONCEIÇÃO, 7

CONTRA O DUELLO
Vae por toda a Europa um movimento contra o duello, que terá todas as probabilidades de ser banido dos nossos costumes, se a deusa Moda assim o decretar.
Como se sabe, as razões nunca são uma razão para que tal coisa se faça ou se deixe de fazer. Se a Moda quiser, tudo estará feito sem dispendio de rethorica nem grandes trabalhos de propaganda.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO TABELLIADO

(Continuado do n.º anterior)

A Italia, que fôra regida pelo direito romano escripto, foi dos primeiros paizes, senão o primeiro, a fazel-o reviver; e ao mesmo tempo ou pouco depois restabeleceu o tabelliado.

Foi isto no principio do seculo XII. A Allemanha, a Inglaterra, a França, e a peninsula Iberica, não tardaram a seguir este exemplo, que as outras nações da Europa foram imitando até principios do seculo XIII.

Em França foi restaurado o officio de notario ou tabelliado em 1119 por el-rei Luiz VI, cognominado o gordo. Este soberano determinou que fosse servido aquelle officio pelos juizes, sem duvida pela razão da falta de pessoas idoneas para semelhantes cargos. Foi tambem n'este reinado, que se instituiram em França communas. Assim se conservaram unidas por largos annos, apesar de todas as inconveniencias, as funcções de notario e juiz, até que el-rei Luiz IX, ao qual a egreja deu culto de santo, introduziu no tabelliado uma reforma radical.

Creou este monarcha, no anno de 1270, sessenta notarios junto ao Chatelet de Paris (1). O edificio assim denominado, celebre na historia de Paris, e na da França, como fortaleza, prisão do estado, sede do tribunal intitulado primitivamente *fustica real*, e antiga residencia do preboste da cidade, foi o lugar designado para o exercicio das funcções dos notarios, sob a auctoridade do preboste.

Todos os seus actos deviam ser passados dentro do dito edificio, e em nome do preboste, e só teriam validade depois de sellados com o sello do Chatelet. Para este fim seria apresentado o documento por dois notarios á pessoa encarregada de lhe pôr o sello. Data, pois, d'esta epocha a separação das funcções de notario das de juiz; e a instituição do tabelliado em França, com organisação regular, e com caracter publico e obrigacoes bem definidas.

Porem este grande melhoramento ficou privativo de Paris. No resto da monarchia continuou o antigo systema, até que el-rei Philippe IV, chamado *formoso*, estendeu a todo o reino o beneficio d'aquella instituição, conforme alguns auctores em 1287, segundo outros em 1302. Os notarios reaes em Paris formavam um collegio, eram isemptos de diversos impostos, quando el-rei Luiz XI lhes acrescentou alguns outros privilegios em 1473. No seguinte reinado conferiu-lhes el-rei Carlos VIII o fôro de nobresa, nomeando um de entre elles auditor da chancellaria de França, com o titulo de *notario auditor*.

(Continua)

(1) Havia em Paris duas fortalezas, ambas situadas junto ao Sena, denominadas *Grand Chatelet* e *Petit Chatelet*. Aquella a que acima me refiro é a primeira d'estas, fundada, segundo dizem, por Julio Cesar; reconstruida e augmentada por el-rei S. Luiz; separada nos reinados de Carlos VIII, Luiz XII e Luiz XIV, e demolida até aos alicerces em 1802; restando a memoria da sua existencia na praça do Chatelet, onde se erguia.

Lá por fóra

Roma

Tem chegado a Roma alguns estrangeiros, e esperam-se varios cardeaes e bispos, para as festas do 25.º anniversario pontificio.

S. S. gosa, felizmente, boa saude.

China

E' verdadeiramente horroso o que se tem passado ultimamente na China.

N'esse imperio de selvagens foram queimados vivos os padres europeus e os chinezes conversos, sem que chegassem a ser presos os culpados!

Apesar de ser um colosso, esse imperio de tigres está em risco de cair, e não falta já quem queira civilisal-o, no que vae o interesse talvez do mundo inteiro.

França

O banqueiro Cattau, perseguidor da familia Humbert, parece que não ganha o jogo.

Tal foi o seu procedimento que, em Paris, até já se deseja a absolvição d'aquella tristemente celebre familia.

Assim como ha advogados que desacreditam, ha tambem perseguidores que favorecem os perseguidos.

—O senado approvou o projecto de lei que reduz a 2 annos o serviço militar.

—Consta que a familia Humbert vendeu por 950 mil francos, cêrca de 200 contos de reis, todas as joias que possuia.

Australia

Augmenta consideravelmente a cultura da vinha na Australia.

Transvaal

Parece que Chamberlain perdeu o seu tempo na Africa. Teve entrada de lord e saída de lacaio.

Que levante as mãos e agradeça a Deus o milagre de voltar são é salvo.

Marrocos

O sultão conta vencer: o pretendente Bu-Hamara ainda não desanimou.

A verdade não é facil saber-se n'este canto da peninsula.

Todos os dias vem noticias de Marrocos, mas no fim da semana pôde dizer-se:—quartil general em Abrantes...

Inglaterra

Ultimamente em Londres, um gentleman, ao entrar em uma casa bancaria, depoz o seu guarda-chuva no vestibulo, tendo, porém, o cuidado de collocar n'elle um bilhete no qual se lia: «Este guarda-chuva pertence a um homem, cujos murros pesam 125 kilos cada um. Volta já.»

Passou um vagabundo, gatuño esperto, que se apoderou do guarda-chuva, deixando um bilhete com estas palavras, que escreveu rapidamente: «Não tenho murros que pesem tanto, mas posuo pernas que andam 18 kilometros por hora. E' escusado, por conseguinte, esperar por mim.»

Pelo paiz

Fallecimento

Na sua casa do Outeiro, Ovar, falleceu a exm.ª sr.ª D. Rosa Correia Coentro, estremecida mãe do sr. dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, juiz de Castello de Paiva, nosso querido amigo, e que n'esta comarca exerceu o espinhoso cargo de delegado do ministerio publico com tanta dignidade que não deixou malquerenças.

A s. ex.ª o nosso pesame.

×

Viagem commercial

Partiu ante-hontem para Paris e Londres o nosso patricio e mui presado amigo sr. Fernando Ramos, socio da importante casa commercial de modas e confeccões, do Porto, Abel Brandão & F. Ramos, alim de escolher para o seu estabelecimento as novidades da estação de verão.

×

Casamento

Na proxima quinta-feira, realisa-se na parochial egreja de Argivae, Povoia de Varzim, o consorcio do nosso sympathico patricio e amigo sr. Domingos Villa-Chã Esteves, conceituado negociante da praça do Porto, com a exm.ª sr.ª D. Angelina Augusta de Carvalho Basto, gentil dama da mesma cidade.

×

Viagem regia

S. M. a rainha senhora D. Amelia acompanhada por seus filhos e pessoal respectivo vae fazer uma viagem pelos portos do Mediterraneo, a bordo do *yacht* D. Amelia.

Parte no dia 26 com o seguinte itinerario: de Lisboa a Cadiz; de Cadiz a Gibraltar; de Gibraltar a Oran; de Oran a Argel; de Argel a Tunis; de Tunis a Malta; de Malta a Alexandria.

Em Alexandria desembarca a Rainha sr.ª D. Amelia e vae ao Cairo.

O «D. Amelia» vae a Alexandria, a Port-Said e a Suez onde mette carvão, voltando a Port-Said, para novamente receber S. M. a Rainha. De Port-Said segue para Jaffa, em viagem de 11 horas, desembarcando S. M. novamente para ir a Jerusalem. Fecha a «tournee» do seguinte modo: De Jaffa a Creta; de Creta a Messina; de Messina a Palérmo; de Palérmo a Napoles; de Napoles a Spezia; de Spezia a Genova; de Genova a Toulon.

A rainha sr.ª D. Amelia desembarca n'este porto, seguindo para Paris, onde tenciona demorar-se duas semanas, acompanhada pelos srs. condes Figueiró, vindo o principe real e o infante D. Manoel directamente para Lisboa a bordo do «yacht».

Crise ministerial

Avolumam-se os boatos d'uma crise ministerial, e já a ninguem é licito duvidar de que a permanencia do sr. Mattoso dos Santos no ministerio, abandonado por toda a maioria parlamentar e diariamente agredido pela minoria da Camara, põe em riscos d'uma demissão collectiva, o gabinete do sr. Hintze Ribeiro.

A' ultima hora, parece decidida como unico processo de evitar a queda eminente do governo, a sahida do actual ministro da fazenda e estrangeiros e do seu collega das Obras Publicas, que ha muito insta pela sua demissão.

Affirma-se que para a vaga das

Obras Publicas entra o sr. conde de Paçõ Vieira, tomando conta da pasta da fazenda o sr. Carrilho e indo para os estrangeiros, o actual governador civil do Porto, Wenceslau de Lima.

Registamos o boato, mas por nossa parte, vamos com o sr. Mattoso: ou todos ou nenhum.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2 de janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, José A. de Faria e Coelho Gonçalves.

Procedeu-se, em seguida, á nomeação do presidente e vice-presidente, verificando-se do respectivo escrutinio, terem sido eleitos, com seis votos cada, o bacharel José Julio Vieira Ramos e Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo,—o primeiro para presidente e o segundo para vice-presidente.

O sr. dr. Vieira Ramos, assumindo a presidencia, agradeceu a nova prova de consideração e estima, que lhe acabavam de dar os seus collegas e prometteu continuar a empregar todos os seus esforços, zelo e boa vontade no desempenho d'este cargo.

O sr. vice-presidente, fazendo tambem uso da palavra igualmente agradeceu a sua nomeação de vice-presidente, prometendo empenhar-se pela boa administração municipal.

Logoz, depois, o sr. presidente—que a camara approvou por unanimidade—que as funcções de inspecção ficassem divididas pelos vereadores da forma seguinte:

Viação, Carlos Machado Paes; Aguas e mercado D. Pedro V. Coelho Gonçalves; Feira, Florindo de Sousa; Jardins e arborisação, Luiz Ferraz; Matadouro, hygiene e limpeza das ruas, largos, avenidas etc., Alves de Faria; Illuminação e cemiterio, Domingos de Miranda; Secretaria, cadeia, litigios e expostos, presidente.

Deliberou, depois, a Camara que as suas sessões se effectuem aos sabbados pelas 10 horas da manhã.

Sessão de 10 de janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Florindo Gomes de Sousa e Ayres de Sá F. Benevides.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo auctorisadas as ordens de pagamento sob numeros 1 a 7.

O sr. presidente disse que, ao recommençar os trabalhos municipaes de este novo anno, se felicitava por ver o vereador sr. Ayres de Sá regressar á effectividade do serviço, inteiramente restabelecido dos seus incommodos, pelo que esperava que elle vereador continuaria a auxiliar todos os seus collegas no bom desempenho da administração municipal.

Mais disse o sr. presidente que ha pendente, na auditoria de Braga, uma reclamação contra a nomeação do amanuense da secretaria d'esta camara Augusto Teixeira de Mello, tendo a Camara sido intimada, na pessoa d'elle presidente, para responder o que se lhe offerecer. Que elle presidente entendia que a Camara—tendo sido bem feita, como foi, a nomeação—deve contestar a reclamação, auctorisando a elle presidente a outorgar a respectiva procuração a advogado e procurador. A Camara assim o deliberou por unanimidade.

—Por proposta do vereador sr. Coelho Gonçalves deliberou a Camara que o conductor municipal organizes o projecto e orçamento para a construcção de um fontenario no Largo da Ponte, em Barcelinhos.

—Por proposta do sr. vice-presidente tambem a Camara deliberou mandar reparar a calçada da «Carnicaria», em Barcelinhos.

—O vereador sr. Luiz Ferraz apresentou á Camara o projecto e orçamento para a mudança do lago, sito no jardim publico, e prolongamento da rua central do mesmo,—pelo que a Camara deliberou auctorisar, por administração propria, a execução de estas obras, visto estarem dentro do limite facultado pela lei.

Requerimentos

De Manoel Antonio d'Almeida, d'esta villa, pedindo licença para fazer encanar as aguas provenientes das lavagens da cosinha da casa em que habita seu irmão Luiz de Almeida—sita na rua Barjona de Freitas—para o cano geral, pertencente a esta Camara e sito na villa de Traz-os-Muros. Deferido.

—De Joaquim Ferreira de Lemos, da freguezia de Negreiros, pedindo consentimento para a compra de uma

propriedade foreira a este municipio. Deferido.

—De Joaquim Peixoto da Fonseca, da freguezia de Abade do Neiva, pedindo licença para extrahir pedra em um terreno baldio do lugar da Breia, comprehendido entre as propriedades de Joaquim da Silva, Francisco de Sousa Cachada, José Francisco de Carvalho, João Baptista Pacheco e Anna da Silva Neiva. Deferido.

—De José da Costa Maciel, da freguezia de Tregosa, queixando-se contra Manoel Gonçalves Poças e mulher da mesma freguezia, por haverem construido uma barraca em terreno baldio municipal do lugar da Balsa e freguezia dita. Que informe a junta de parochia.

—De D. Delfina de Azevedo Maia e Faria, da freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, requerendo que a Camara não conceda licença a Roberto Gomes de Faria e mulher, da mesma freguezia, para prolongarem ou atravessarem com uma mina pelo caminho publico, que se dirige da freguezia de Moure para a de S. Miguel da Carreira e outras, visto que o prolongamento da mina pelo dito caminho, ou atravessamento d'este, irá, fatalmente, cortar as aguas das poças do Landeiro e Sandeirinho, pertencentes á supplicante, o que, porisso, não tornaria justa nem licita a referida licença. Que fica tomado em consideração.

—De Roberto Gomes de Faria, da freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, estando a construir uma mina no seu cortelho de Landeiros, sito no lugar do mesmo nome da sua freguezia—pede licença para passar com essa mina o caminho publico que lhe fica confinante. Deferido, assignando termo de responsabilidade e sem prejuizo do direito de terceiro.

—De Joaquim Alves Coelho, da freguezia de Salvador do Campo, pedindo licença para reformar e altear até dois metros, a parede que veda o seu predio—Eirado—do lugar do Casal, o qual confina com o caminho publico do mesmo lugar. Deferido.

—Foram concedidos varios subsidios de lactação.

Boletim ecclesiastico

Foram passadas cartas de encomendação, por um anno, aos rev.ºs Antonio Pereira Felix Machado para Villar do Monte; José Gomes Barroso para Faria; e de cura ao rev.º João de Mello e Sousa para Fornellos.

Egreja dos Terceiros

Já estão collocaos os tres portões de ferro com que o Definitorio da Veneravel Ordem Terceira mandou fechar o adro da sua egreja. Para concluir a obra pensa o mesmo Definitorio no assentamento do gradil para completa vedação, e como não tem verba para tal despeza vem, segundo nos informam, recorrer á generosidade dos barcellenses.

O custo dos dois portões lateraes foi offerecido pelo definidor sr. Lourenço José Gomes.

Machinas de costura

As curiosas machinas de costura, uma das ultimas invenções dos norte-americanos, e que se compram pelo modicissimo custo de 3:500 reis, vende-as o nosso amigo sr. Aurelio Ramos no seu estabelecimento de fazendas, á rua de Barjona de Freitas.

São um encanto pela sua pequenez e perfeição, trabalhando tão bem como qualquer das de systema conhecido. Tem de altura 20 centimetros e pesam 800 grammas.

Quarenta Horas

Hoje, amanhã e 3.ª feira tem lugar na egreja matriz, d'esta villa, a costumada solemnidade das Quarenta Horas, sendo orador o rev.º sr. padre Joaquim Miranda, digno director do Collegio de Santo Antonio.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, notario d'esta comarca.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMAO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.500, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correto, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1.200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'scipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3.500 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1.800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1 000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Dsrector—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de csmiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAU